

ENTRE VOZES SILENCIADAS: VIOLÊNCIA VELADA E IDEAÇÃO SUICIDA FEMININA

Joelma Crista Sandri Bonetti¹, Ana Vitória Polli²¹E-mail: joelma.bonetti@uniasselvi.com.br; ²E-mail: coordenacaoab@beneditonovo.sc.gov.br

Introdução: A violência contra a mulher apresenta-se sob múltiplas formas, muitas das quais são sutis, silenciosas e socialmente naturalizadas, o que dificulta sua identificação e enfrentamento. Essas formas veladas de violência, embora não deixem marcas visíveis, provocam impactos profundos na saúde mental das mulheres, especialmente quando associadas à ausência de vínculos afetivos saudáveis e ao isolamento social. Este trabalho tem origem na vivência profissional da autora na Secretaria de Saúde e Assistência Social do município de Benedito Novo/SC, e constitui-se como um relato de experiência que trata do acompanhamento de uma mulher adulta em situação de sofrimento psíquico grave, com ideação suicida. **Objetivo:** Analisar os efeitos da violência doméstica simbólica e relacional sobre a saúde mental feminina, a partir de um caso concreto atendido em rede. **Material e Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza aplicada, com abordagem descritiva e exploratória, desenvolvido com base na observação participante, registros técnicos da equipe de média complexidade da assistência social, e análise documental do prontuário da paciente. **Resultados:** A paciente era uma mulher solteira, sem filhos, que exercia há anos a função de cuidadora dos pais com doenças crônicas, além de contribuir financeiramente com os demais membros da família. Após o falecimento dos pais, perdeu a função que ocupava no núcleo familiar, sendo pressionada a manter os cuidados e suporte aos irmãos, mesmo sem respaldo ou reconhecimento por parte destes. Essa condição imposta revelou uma forma de violência invisível, marcada pela exploração emocional e financeira, sustentada por uma expectativa de disponibilidade e renúncia às próprias necessidades. A crise emocional que culminou na tentativa de suicídio foi desencadeada por um conflito político entre familiares, diante do qual a paciente sentiu-se incapaz de se posicionar sem gerar rupturas afetivas. Após o primeiro episódio de tentativa de suicídio, a paciente foi hospitalizada e encaminhada para acompanhamento em rede, recebendo atendimentos de profissionais da saúde e assistência social. Apesar da assiduidade nos atendimentos com o Serviço Social, a ausência de apoio familiar e a desqualificação dos serviços prestados agravaram o quadro, culminando em uma nova tentativa de suicídio e posterior óbito. **Conclusão:** O caso evidencia como formas sutis de violência, muitas vezes legitimadas pelas dinâmicas familiares, afetam de maneira direta a saúde mental das mulheres. A experiência reforça a urgência de estratégias intersetoriais de acolhimento e intervenção, baseadas na escuta qualificada, no fortalecimento de vínculos e no reconhecimento dos fatores estruturais que permeiam a violência de gênero.

Descritores: Violência, Suicídio, Mulher.